



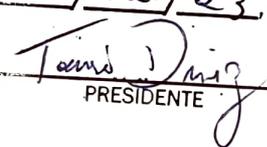
ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
“Casa de Epitácio Pessoa”

ATA

Comissão de Assistência as Comissões
Formulantes.

APROVADO

Em, 12/12/23


PRESIDENTE

ATA DE AUDIÊNCIA PÚBLICA DA COMISSÃO DE SAÚDE, SANEAMENTO, ASSISTÊNCIA SOCIAL, SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL, DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 19ª LEGISLATURA, DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAÍBA PARADISCUTIR SOLUÇÃO PARA DEBATER SOBRE A DECISÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG, DE NÃO MAIS PRESTAR SERVIÇO DE PRONTO ATENDIMENTO PEDIÁTRICO AO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO BANDEIRA HUIB – UFCG EM CAJAZEIRAS/PB, REALIZADA NO DIA 11 DE MAIO DE 2022.

As dezesseis horas do dia onze de maio de dois mil e vinte dois, realizada no Plenário da Câmara Municipal de Cajazeiras, sob a Presidência do Deputado Jeová Campos, ocorreu Audiência Pública da Comissão de Saúde, Saneamento, Assistência Social, Segurança Alimentar e Nutricional com objetivo de Debater sobre a decisão da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, de não mais prestar serviço de pronto atendimento pediátrico ao Hospital Universitário Júlio Bandeira HUIB – UFCG em Cajazeiras/PB. "Invocando a proteção de Deus e em nome do povo paraibano" o Senhor Presidente declarou aberta a audiência, e convidou para secretariar os trabalhos o deputado Jeová Campos, o secretário convidou para compor a mesa o Sr. Ernany, Sra. Denise Bandeira de Melo Barbosa Pereira, Sr. Sandoval Vieira Lins, Prefeito Antônio



Lucena Filho, Sra. Marineide da Silva Pereira, Prefeito Luiz Claudino de Oliveira de Tavares Lourenço, Sr. João Cleber Ferreira Lima, Prefeito Expedito Severo, Prefeito José Moura Paulo Braz, Prefeito Claudino Reinaldo Supremo de Souza, Prefeito Antônio Aldo Andrade de Souza, Prefeito Itamar Moreira Fernandes, Sra. Ana Vitória, Dr. Gentil. Em seguida foi registrada a presença do ex-vereador Marcos Barros, Sr. Fábio, Sr. Pedro Paulo Barbosa, Sr. Júlio Neto, Sr. José Antônio Pereira Dantas, Sr. Júlio Guarita, Sr. Juan Emerson. O deputado Taciano Diniz justificou a ausência do Deputado Adriano Galdino, Deputado Júnior Araújo, Deputada Dra. Paula. Logo após o Deputado Jeová Campos realizou o discurso de justificativa falou que espera a chegada da Dra. Renata para discutir sobre o problema, disse que a solução do problema só chegará se ocorrer uma decisão política dos três entes federativos, estado, município e a universidade, falou que posteriormente deseja ouvir a Secretária de Saúde e o Sr. Altemir Pereira, salientou que a Casa de Epitácio Pessoa está aqui com o objetivo de solucionar esse problema. A Sra. Raianne, Secretária de Saúde, fez uma breve explicação de como foi o processo de suspensão dos atendimentos do setor de pediatria do HUJB, afirmou que os atendimentos foram deslocados para a UPA, porém ainda não existe estrutura para receber de forma adequada atendimentos pediátricos, disse que o governador autorizou o recebimento dessa demanda e contratação de pediatras para fechar a escala de plantão, mencionou que um grande esforço está sendo feito a fim de conseguir normalizar o atendimento dessas crianças. O Sr. Presidente falou sobre sua formação acadêmica e sobre as exigências básicas para o funcionamento de uma UPA, disse que mesmo com apenas médicos clínicos tem a obrigação de atender os pacientes criança ou adulto, caso não tenha condições de manter o paciente na unidade deve ser feita a transferência para a unidade de referência, disse que o objetivo é fazer com que o HUJB mantenha o atendimento pediátrico. Na sequência, o deputado Jeová Campos solicitou do Sr. Pablo Leitão, representando o CRM/PB, que fizesse uma explanação sobre os motivos que o levaram àquela interdição. Da Tribuna, o Senhor Pablo, após cumprimentar a todos, parabenizou o deputado Jeová Campos pela iniciativa. Como também saudou o deputado e medico Dr. Taciano Diniz. Ato contínuo iniciou o seu pronunciamento justificando a sua presença na reunião. Alegou que, após ouvir declarações do deputado Jeová Campos,



em programa veiculado pela Arapuã e, por meio de outras pessoas, fazendo referências a sua pessoa, dizendo que o mesmo, enquanto representante do CRM de Cajazeiras, era “insensível” à causa do HUIB. Nesse ínterim o Orador, após fazer uma descrição sobre a sua vida profissional e os cargos que ocupou no Município de Cajazeiras, informou que, atualmente, ainda prestava serviço naquela região representando o CRM daquele município sertanejo, e ainda mais, ficou surpreso com uma interdição desse nível. Esclareceu em seguida que, o CRM enquanto uma autarquia, não tem poder de gestão e não pode intervir nos hospitais e fazer escala colocar os médicos que estão em falta. Isso é um problema de gestão. O CRM esteve presente no HUIB. O que aconteceu dessa vez, segundo o Orador, o HUIB informou ao CRM acerca da continuidade dos plantões. Não tinha conseguido, segundo o HUIB a quantidade de profissionais da saúde, que é uma questão de gestão. A intervenção se deu com o objetivo da direção clínica do HUIB pudesse suprir novamente, não necessariamente os pediatras, mas os profissionais aptos para atender aquela casa de saúde. Então, jamais se poderia usar o CRM para se corrigir uma falha de gestão. Entre outros comentários comunicou a todos que havia acabado de ter uma reunião conjuntamente com o secretário estadual de saúde e a secretaria municipal tentando solucionar esse problema. E ficou decidido que a UPA vai estar fazendo justamente esta questão de concepção destas crianças e HUIB vai estar sendo retaguarda para essas crianças internas. Entre outras colocações enfatizou que, o CRM funcionava mediante provocação popular, qualquer pessoa que veja um atendimento de saúde seja ele onde for PSF, unidade de saúde, de urgência e emergência. Que veja que está sendo mal feito, não tem a quantidade de leitos, ou outra coisa, ele pode denunciar via e-mail para o CRM. Alegou que, como representante do CRM, também recebia as denúncias, como já foi para diversas vezes na região e intervindo nas cidades vizinhas. Disse em seguida que, às vezes, as pessoas confundiam bastante com questões políticas e achando que é politicagem. Mas, o CRM identifica falhas na escala e não intervém. Em seguida o deputado Jeová Campos indagou ao Doutor Pablo: Esse relato que Vossa Excelência está fazendo, o CRM tem acompanhado a questão do hospital? O problema é de gestão ou é de falta de profissionais? Em resposta o Dr. Pablo disse que fora solicitado por diversas vezes a quantidade de profissionais pediatras. E foi informado que teriam dez



pediatras disponíveis para a escala e quatro afastados por questão de licença maternidade. Exaltou, inclusive que, quanto à questão se eles estão tendo os médicos ou não para colocarem na urgência, o CRM só acompanha a escala. Como a gestão aloca esses profissionais nas escalas, o CRM não tem gerência. “Nós não podemos dizer: dividam, façam isso e façam aquilo é uma questão de gestão, deputado. Eles são quem devem dizer quem vai está ocupando e quem divide os dias de plantão”. Todos os PSF's, os médicos de família, eles estão aptos a atender idosos, jovens, crianças, fazer atendimento de pré-natal e fazer puericultura. Não precisa ser pediatra. Contratar pediatras para os postos de saúde. Não precisa, alegou. O atendimento da atenção básica à saúde, pode ser feito perfeitamente por esses profissionais, devido a complexidade. Em seguida demonstrou a sua preocupação que não era com a baixa complexidade. Enfatizou em seguida que, tentaram culpar o CRM, mas o CRM foi simplesmente atestar uma falta de profissionais nesses três dias que estariam sem médico lá. Essa é a primeira questão: a sua preocupação com os atendimentos de urgência e emergência. Atenção básica, vai está pegando pacientes de baixa complexidade. Então, isso não vai está tendo risco maior. Logo após fez referências à questão dos atestados durante os dias em que esteve no HU, numa intervenção, que foi levantada. Isso é uma questão da gestão, junto ao Comitê Ético Médico do hospital. E, todos esses atestados já foram encaminhados, inclusive para o CRM. Mas, é o próprio hospital enquanto Comitê de Ética do Hospital que pode avaliar cada atestado desse e tomar algum posicionamento. Nesse ínterim o deputado Jeová Campos comunicou a presença no recinto do reitor da Universidade Federal de Campina Grande o Dr. Antônio Fernandes, a quem convidou para compor à Mesa e se integrar ao debate. Agradeceu também o esforço do mesmo para estar participar da reunião. Logo em seguida, indagou do Dr. Pablo Leitão sobre o tempo que o mesmo estaria no CRM. O orador respondeu que estava lá por cerca de dois a três anos. Então o deputado Jeová Campos questionou se nesse período de três anos, pôde conviver com a gestões do HU. Respondeu que na gestão sob o comando da Dra. Mônica, ele nunca havia recebido uma queixa nesse sentido. Indagou também o deputado Jeová Campos se o Orador teria condições de fazer um balanço rápido dessas duas gestões que participou. O Dr. Pablo Leitão respondeu que, algumas vezes, o plantão fora fechado, poucas ou



talvez uma vez, devido a falta do profissional do dia. Não por falta de solução de continuidade, disse. Ato contínuo o deputado Jeová Campos agradeceu ao orador pela sua explanação e desculpou-se se, por acaso tiver dito alguma palavra que tocou o orador de modo adverso e se redimiou. Em seguida elogiou a presença do Reitor da UFPB de Campina Grande que teve de sair de Campina Grande, com o compromisso que tinha em Cuité, e cancelou tudo para estar aqui presente, “isso chama-se respeito, não apenas ao parlamento paraibano, mas respeito a nossa decisão de estar encarando um problema, que é de todos nós”. Então, complementou, que ficaria muito grato pela sua presença naquele debate, porque “nós acreditamos que devemos sair daqui com linhas objetivas de decisão”. Facultada a palavra ao plenário, um senhor apresentou um questionamento. Alegou o aparteante que, Naquela reunião havia suscitado uma dúvida com relação a essa intervenção no HUIB. Indagou em seguida: O HUIB fora interdito para só os atendimentos “portas abertas” ou ele continuava recebendo pacientes que necessitassem de internação? “Porque nós estivemos hoje no Hospital Regional e estava àquela dúvida de algumas mães das crianças se elas ficariam internadas lá no hospital ou na UPA, e aquela preocupação, porque hospital é um ambiente propício a bactérias, e as crianças poderiam ser acometidas de algum tipo de bactéria”. Disse ainda que, tinha entendido que a UPA e UBS iam fazer o primeiro atendimento e encaminhar essas crianças para um internamento, caso necessitassem, no HUIB. Mas disseram que lá não recebem também, vai ser tudo referenciado para o Hospital Regional ou outra cidade? Indagou. Com a palavra o Sr. Pablo Leitão, representando o CRM – PB. Após os cumprimentos de praxe, comentou sobre a urgência por questão de falha de perca de solução de continuidade dos médicos plantonistas da urgência, explicou ser uma interdição ética médica, não tendo nada a ver com os outros profissionais, informou que o CRM interviu apenas na urgência. Em seguida o Sr. Presidente passou a palavra para a Sra. Vanessa, Ex – Coordenadora do curso de medicina na UFCG, onde após os cumprimentos de praxe, lamentou a situação do hospital Júlio Bandeira, além da falta de profissionais da saúde para dar conta do atendimento adequado, explanou que as crianças demandam de médicos pediatras e a quantidade não se torna suficiente, citou a falta de estrutura, como exemplo de ambulâncias insuficientes para atender a demanda. Na sequência o Sr. Presidente passou

a palavra para o Sr. Antônio Fernandes, Reitor da UFCG, onde após os cumprimentos de praxe, comentou sobre a necessidade do hospital universitário que a universidade de Campina Grande não possuía, explicou ser uma luta quando assumiu o cargo de reitor, citou a vitória em ter conquistado a direção do hospital regional de Cajazeiras, reforçou a importância do trabalho em residência médica nos hospitais universitários, explanou que o hospital universitário se torna um local de múltiplas especialidades, beneficiando assim toda a população, porém, lamentou a falta de apoio para administrar os problemas que demandam os hospitais universitários. Com a palavra, o senhor Antônio Fernandes, Reitor da Universidade Federal de Campina Grande, afirmou que o HU não pode ter as portas abertas para atendimentos pediátricos gerais, assim como outros HUs pelo Brasil não tem, e que a secretária de Saúde não trouxe uma solução para o problema da população, que é a falta de atendimento adequado. Lembrou que, outros hospitais da região também não têm estrutura necessária para o atendimento pediátrico, e que a ajuda que o Governo Estadual ofereceu ao município de Campina Grande e aos municípios que usam o serviço na cidade é de total importância para resolver tal questão. O Presidente então questionou como será a estrutura e a contratação de profissionais. O Reitor então proferiu que a conversa com a secretária foi assertiva e que já articula com o HNC toda ajuda necessária para começar os atendimentos. Declarou ainda que é isso que espera da UPA de Cajazeiras, lutar conjuntamente para que a situação seja resolvida e mais profissionais sejam imediatamente contratados. O senhor Antônio reconheceu a dificuldade de manter os médicos na região, e reafirmou a ajuda do HU com a estrutura necessária, o treinamento dos profissionais e outros, comparando essa luta com a guerra na Ucrânia onde todos devem intervir e ajudar como podem. O senhor Antônio Fernandes parabenizou também os outros 15 municípios que compõem a 9º região de saúde dizendo que todos esses tomam decisões acertadas em prol da população e reforçam a atenção primária. O Presidente então abriu para perguntas. O primeiro orador, não identificado, iniciou seu questionamento afirmando que nossa saúde tem sistema Tripartite, e a UPA tem obrigação de na sua estrutura, atender todos os pacientes em urgência e emergência sendo a pediatria especialidades mais importantes, e que a UPA de Cajazeiras está tendo essa falha sanada. Lembrou que muitos pacientes vão para casa



depois de serem medicados, mas que outros necessitam internação e investigação sendo levados ao Hospital Regional de Cajazeiras que terá que realocar leitos para esse atendimento. O senhor então pergunta se o HU continuará a dar esse suporte aos 15 municípios da 9ª Regional sendo referência para atendimento. O Reitor então esclarece que o HU segue sendo referência, mas a partir do segundo semestre a UPA vai internar e, por isso estão aumentando o número de leitos. Dando continuidade falou o Sr. Adjamilson. Com a palavra fez as saudações de praxe, relatou a importância do atendimento especializado para mulheres e crianças, informou da luta pela instalação do Hospital de Trauma no sertão, disse ainda que não é relevante comemorar abertura de UPAs se não há atendimento hospitalar de emergência e que a cidade de Cajazeiras estaria caminhando para trás. Logo depois, falou o Sr. Marcos Heron, Prefeito da Cidade de Monte Horebe. Com a palavra cumprimentou a todos, pontuou sobre a importância de observar as dificuldades relatadas pelo Dr. Antônio Fernandes, informou da necessidade de contactar o HUJP, pontuou que a cidade apresenta boa quantidade de médicos e discorreu sobre a necessidade do atendimento infantil. Logo depois o Presidente passou a palavra para o Sr. Waldemar que agradeceu a presença do Dr. Antônio Fernandes e questionou se as intervenções do CRM foram por falta de profissionais como os pacientes estavam sendo atendidos dessa forma. Na sequência falou o Sr. Alisson. Com a palavra fez as saudações de praxe, lamentou a ausência da diretora do HUJP, relatou que houve uma audiência em que não puderam estar presentes visto que, em forma de boicote, foi marcado na mesma hora, pontuou ainda sobre o aproveitamento dos profissionais para abertura da pediatria depois do fechamento da ala de COVID na cidade de Cajazeiras e ressaltou a importância do atendimento infantil. O Deputado Jeová Campos registrou a presença de Valeska Maria Félix, Manoel Guedes, chefe do Setor de Diagnóstico Terapêutico, Teresa Lourenço, chefe do Setor de Regulação, Patrícia Lopes, substituta da Divisão de Cuidados, Duarte, chefe da Divisão de Enfermagem, Valdez Vieira, secretário de Saúde de Cachoeira dos Índios, Presidente da Câmara de Poços Dantas, vereador Reginaldo Nascimento, os vereadores Paula Batista Riquele e Cabo Silveira, representando a Câmara de Monte Orebe. O Presidente concedeu a palavra ao Senhor Eriberto Maciel, Presidente da Câmara Municipal de Cajazeiras, que cumprimentou todos os presentes,



afirmou que é importante ver este debate, que no primeiro momento que a Casa foi provocada, aconteceu discussões e debates importantes, que foi formada uma comissão para analisar e entender. Falou que quando foi realizado o primeiro contrato, era emergência e urgência, que Cajazeiras começa a regredir há mais de quarenta anos, que as crianças não podem passar por uma situação desta no município. Informou que existe interesse coletivo para tirar essa situação que hoje passa o município de Cajazeiras, principalmente os quinze municípios pactuado pela cidade de Cajazeiras. Falou que primeiro teve que acontecer coisa grave, com perda, para que essa movimentação hoje esteja acontecendo. Parabenizou a Assembleia Legislativa e a Câmara Municipal pela realização da sessão, como todos entes que estão trabalhando. Destacou que a sociedade civil se mobiliza, cobra constantemente, e também quer ver que até o Ministério Público sendo provocado essa audiência. Informou que o objetivo é produzir documento assinado por todos os entes, responsabilizando para que assuma definitivamente essa situação dessas crianças do município. O Presidente concedeu ao Senhor Jose Augusto, representante da OAB, cumprimentou todos, parabenizou o Deputado Jeová Campos pelo gesto de criar a frente para mobilizar toda a comunidade de Cajazeiras e região. Afirmou que participa na condição de pai e avô, e que diante da situação que esta vivenciando em Cajazeiras, nessa negligência que é o Hospital Infantil de Cajazeiras, o HUIB. Defendeu que na cidade que ensinou a Paraíba a ler, é preciso que se mobilize toda a sociedade para que, na verdade, possa corresponder e não deixar que outras vidas sejam ceifadas por omissão. O Presidente concedeu a palavra ao Senhor Antônio Fernandes, Reitor da UFCG, que cumprimentou todos os presentes, afirmou que estão confundido a Universidade com Ebserh, que verificou o erro em várias falas, a começar pela do Senhor Adjamilton. Informou que a Universidade não cria leis, normas ou decretos que norteiam os SUS. Falou que SUS é um programa de saúde, elogiado mundialmente, e foi criado pelas autoridades de saúde do Brasil, e não pela UFCG ou Ebserh. Disse que não está como advogado da Ebserh, mas está defendendo a Universidade, que está sendo colocada numa cruz, quando na verdade, ela não tem participação no que está sendo dito. Falou que o Hospital Júlio Bandeira não foi doado à Universidade, nem poderia ser para outra finalidade, que foi doado para ser Hospital Universitário, e não foi doado para ser PSF ou



UPA, ou os vereadores não sabiam o que é um Hospital Universitário. Destacou que acredita que os vereadores à época sabiam o que estavam fazendo, doando o hospital infantil para ser hospital universitário e questionou se a idade não tem compromisso com o curso de medicina. Diante de interrupções, o Deputado Jeová Campos afirmou todas as falas foram feitas, e o Reitor Antônio ficou escutando, e que é hora dele responder. O Senhor Antônio Fernandes, afirmou que o SUS preconiza cada assistência e cada responsabilidade, que ao município é imputada responsabilidade, ao estado e aos hospitais universitários é imputada. Falou que não está aqui criando coisas, e que as pessoas querem entender o que elas querem, e que está muito claro o papel de um hospital universitário nesse contexto de saúde. Destacou que a doação é para ser o hospital universitário. Informou que desde dois mil e dezenove que a professora Mônica tem ido aos municípios, um a um, e como gestor da Universidade, tem obrigação de saber o que estava acontecendo e eu fui notificado igualmente, e que todas as correspondências que foram feitas aos municípios, foram também feitas a Universidade. Disse que nenhum município pode dizer que não foi avisado previamente, e que o Ministério Público acompanha tudo. Questionou em que condições o Júlio Bandeira foi entregue à Universidade, se funcionava tão perfeitamente, se tinha profissionais pediatras. Disse que existiam dívidas trabalhistas, problemas seriíssimos dentro daquele hospital, que hoje não tem, que é outro hospital e se vê as mudanças que ocorreram lá, e foram mudanças substanciais. Afirmou que fica triste em vê um depoimento de que está regredindo. O Senhor Alysson questionou por que o município e o Estado não podem ofertar médicos para trabalharem nesses furos de escala médica, que foi proposta a reunião com o Ministério Público, e o HUIB ficou de responder se aceitaria essa proposta e até agora não respondeu, e por que aceitam doar material, mas não aceitam recursos humanos que argumentam que falta. Dando continuidade o Magnífico Reitor, Senhor Antônio Fernandes disse que tinha sido convidado por esta Casa para participar de outra Audiência Pública mas por motivo de saúde não pode comparecer e lamentava que o vereador Allison pensou que não tinha participado porque não queria. Acrescentou que este comentário lhe entristecia e prejudicava seu trabalho o qual tinha muito compromisso e também, nunca tinha sido desrespeitoso com nenhum parlamentar desta Casa e sempre se colocou à disposição.



Disse ainda que no dia da Audiência comunicou ao presidente o problema de sua saúde e a impossibilidade de sua presença e informou na ocasião que esteve em Cajazeiras, mesmo tendo compromisso em Campina Grande, mas não fez isso. Não era minha obrigação e sim da EBSEH, mas não do meu reitorado administrar o HU”. Na oportunidade, lembrou que o ex-Reitor Edilson Amorim em 2015 assinou o contrato com a EBSEH transferindo esta responsabilidade, por isso, que não representava esta instituição e sim a Universidade. Com relação a pergunta que foi feita em relação o motivo do CRM interditar o pronto atendimento no HU, respondeu que este órgão foi muito responsável e constatou que não constava na estrutura de qualquer hospital universitário a possibilidade deste atendimento. Entre outras considerações disse que estava lutando para que a Lei que regula os Hospitais Universitários fosse cumprida e que suas atribuições expandidas e também, para que três programas de residências médicas sejam implantadas no HU; pediatria, ginecologia e cirurgias. Enfatizou que era necessário o apoio da população e não o contrário, porque não entendeu as críticas que foram feitas ao governador pra levar o atendimento pediátrico para a UPA. Disse ainda que não era atribuição do Hospital Universitário passar atender apenas a pediatria. Na oportunidade, disse que foi feita uma auditoria pela EBSEH e pela CGU onde ficou constatado que o hospital estava em desvio de finalidade e que precisava ser um hospital universitário e não de apenas uma especialidade. Acrescentou que o HU atendia várias especialidades, inclusive a pediatria, mas estava longe de ser um hospital pediátrico. Concluiu o orador lamentando a colocação que foi dita que o HU foi taxado de estar andando para trás e disse não aceitar esta colocação, porque não correspondia aos fatos e se colocou à disposição. O senhor presidente deputado Taciano Diniz agradeceu ao Reitor e logo após, passou a palavra para a Dra. Vanessa, ex-coordenadora do Curso de Medicina da UFCG. De posse da palavra a oradora disse que o Reitor falou dos problemas específicos do HUJB e da gestão, por isso, fazia um apelo ao Magnífico Reitor que enquanto gestão máxima da instituição atuasse mais na gestão de baixo, procurasse atender melhor as necessidades dos professores e alunos, porque o que estava acontecendo era falha da gestão mesmo. O deputado Jeová Campos pediu licença a oradora e informou que estava fugindo do objetivo desta Audiência e que em outro momento poderia ser discutido os problemas que elencou e não poderia deixar que o



Reitor fosse desrespeitado nesta Casa por ser uma autoridade e também, realizava um excelente trabalho na UFCG. No entanto, gostaria de saber do Reitor como ficará o atendimento as crianças de Cajazeiras e do Sertão da Paraíba. Disse ainda que respeitava e parabenizava o trabalho que o reitor realizava, mas não poderia deixar de reconhecer que havia muita diferença na qualidade do atendimento da pediatria no HU do que na UPA e no Hospital Regional de Cajazeiras porque não tinham as mesmas condições científicas que o HU tinha, por isso, considerava um regresso profissional. Na oportunidade propôs ao Reitor que fosse feito uma política de transição até que se restabelecesse a normalidade dos atendimentos pediátricos. Solicitou ainda que fosse repensado as estratégias para que as crianças não fossem prejudicadas por falta de um atendimento de qualidade. Mais uma vez agradeceu ao Reitor pela presença. No entanto, disse que estava saindo desta sessão com a sensação de impotência porque não sentiu que o caminho adotado será o do sucesso. Acreditava que se o Governador assumisse o compromisso de construir uma casa de saúde para atender como prioridade as crianças, seria diferente, mas colocar o atendimento dentro da UPA era diferente. Finalizou agradecendo ao deputado Dr. Taciano Diniz, as autoridades presentes e informou a população que a situação não foi resolvido nesta Audiência, mas juntos iram encontrar soluções, mas o principal foi o pedido feito ao Doutor Pablo Leitão que buscasse junto ao CRM a desinterdição imediata do atendimento dentro do HUJD porque a interdição só agravou a situação. O senhor presidente deputado Dr. Taciano Diniz agradeceu primeiramente a Deus a oportunidade de participar desta Audiência; ao deputado Jeová Campos, autoridades presentes, participantes e ao Reitor que mesmo sem ter o compromisso e responsabilidade direta, porque sabiam que era da EBSEH, esteve presente. Na oportunidade fez um apelo ao Reitor para que os atendimentos da pediatria continuassem até que passe para a UPA e para Hospital Regional de Cajazeiras. Mais uma vez agradeceu a presença de todos e encerrou a presente Audiência Pública. Lavrando a presente Ata, os redatores Karla Georgea Castro Silva, Suely de Luna Pessoa, Simone Patrícia B. de Macedo, Iayna Alves Rabay, Frederico Bezerra dos Santos, Paulo Fernando da Silva e Adriana de Meneses Leite, Assistentes Legislativos, que depois de lida e aprovada será rubricada em todas as folhas e assinada pelo Presidente, conforme o disposto no Art. 60, do RI

desta Casa Legislativa. Sala das Comissões, João Pessoa – PB, 11 de maio
de 2022.



Tacião Diniz
Deputado Tacião Diniz
Presidente